

03 e 04.10.2012

Para ver imagens e tabelas: modo layout da página

Edição e Seleção

Samuel Gomes

Jefferson Manhaes

VALOR

Balança comercial encolhe com a desaceleração global

A política americana de afrouxamento monetário, tão criticada pelo governo, mostrou seu lado positivo, ironicamente, na balança comercial brasileira. Bem ou mal, essa política está ajudando a manter os Estados Unidos à tona, apesar do impacto no câmbio global. Com a previsão de um crescimento relativamente morno de 2% neste ano - mas até acima do 1,6% esperado para o Brasil pelo Banco Central (BC), os americanos voltaram a comprar mais produtos brasileiros, especialmente manufaturados, amenizando a tendência de queda generalizada das exportações.

O saldo de setembro da balança comercial brasileira caiu 16,8%, para US\$ 2,6 bilhões, em comparação com igual mês de 2011. As exportações diminuíram 5,1%, para US\$ 19,99 bilhões; e as importações, 4,6%, para US\$ 17,44 bilhões. No acumulado do ano, o saldo comercial despencou 31,8%, para US\$ 15,7 bilhões. As exportações encolheram 4,9%, para US\$ 180,597 bilhões; e as importações, 1,2%, para US\$ 164,87 bilhões.

Foi o crescimento da venda de manufaturados que evitou a queda mais significativa das exportações brasileiras no mês passado e isso foi possível por causa dos negócios com os Estados Unidos. Em setembro, as vendas para os Estados Unidos cresceram 4,8% e, de janeiro a setembro, 11%, indo na contramão da trajetória de queda das exportações totais do país. Cerca de 45% dos embarques para os americanos são manufaturados, incluindo de suco de laranja, óleo combustível, etanol e celulose a ferro fundido, motores e turbinas de aviões.

Os Estados Unidos compensaram, assim, a forte queda dos negócios do Brasil com a Argentina, tradicional cliente dos manufaturados brasileiros, que praticamente fechou suas fronteiras neste ano por conta das dificuldades no balanço de pagamentos. A Argentina reduziu em cerca de 25% as compras do Brasil em setembro, em comparação com o mesmo mês de 2011, o equivalente a

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

US\$ 700 milhões, e em 20% neste ano, em função das barreiras introduzidas, muitas delas informais. Sua participação nas exportações brasileiras caiu de quase 9% para 7,5%. O Brasil reagiu de modo semelhante, com barreiras técnicas e sanitárias que provocaram a queda de 6,5% nas importações de produtos argentinos nos primeiros nove meses deste ano, em comparação com o mesmo período de 2011.

Os dois países têm negociado desde julho, conseguindo uma melhora das relações comerciais bilaterais. Em setembro, as vendas ao país vizinho aumentaram 7,4% em comparação com agosto. Mas não dá para esperar muita coisa, uma vez que os limites são impostos pelas dificuldades argentinas, que se aprofundam cada vez mais. Por causa do peso da Argentina no Mercosul, as exportações brasileiras para o bloco diminuíram 18,2% em setembro e 12,6% de janeiro a setembro.

Até os negócios com a locomotiva do mundo, a China, diminuíram em função da perda de fôlego do país asiático, cujo Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer 7,5% neste ano, deixando para trás os picos de 10%. Com a economia crescendo menos, Pequim cortou as compras de commodities, que compõem a maior parte dos embarques brasileiros para o país. As exportações brasileiras para a China caíram 23,1% em setembro e 3,8% no acumulado do ano, com a redução das compras de açúcar em bruto, polímeros plásticos, soja em grão, minério de ferro, celulose, ferro-ligas e produtos siderúrgicos.

Mas a China continua como o maior destino das exportações brasileiras (e maior fonte de importações também), com US\$ 32,3 bilhões neste ano, seguida pelos Estados Unidos, com US\$ 20,7 bilhões, e pela Argentina, com US\$ 13,5 bilhões.

A perda de vitalidade do comércio exterior não é um problema exclusivo do Brasil. A desaceleração está reduzindo os negócios no mundo todo. Há a expectativa de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) vai anunciar a redução do crescimento global previsto para este ano, de 3,5% para 3%, na reunião da próxima semana, em Tóquio. A Organização Mundial do Comércio (OMC) já cortou para 2,5% a previsão de crescimento do comércio global de bens neste ano, a metade dos 5% de 2011 e muito menos do que os 14% de 2010.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Nesse cenário, de nada adiantam barreiras comerciais e elevação de tarifas, motivo de questionamento do Brasil na OMC que, de resto, cada vez mais se assemelha à casa do velho ditado, em que falta pão, todo mundo grita e ninguém tem razão

Fonte: <http://www.valor.com.br/opiniao/2854702/balanca-comercial-encolhe-com-desaceleracao-global>

Protecionismo chega ao teto na Argentina em eletrodomésticos

Por: César Felício / De: Buenos Aires

O protecionismo chegou ao teto no setor de eletrodomésticos na Argentina. Depois de uma sucessão de barreiras desde 2004, quase não há mais importações a substituir na chamada "linha branca". Neste ano, as importações representam apenas 12% do mercado interno de geladeiras e 0,8% do de lavadoras. Há dez anos, os percentuais estavam acima de 50%. No ano retrasado, eram importados respectivamente 30% das geladeiras e 12% das máquinas de lavar.

Na área de eletrônica, onde predomina é a montagem de equipamentos na zona franca da Terra do Fogo, no extremo sul do país, a importação de produtos finais também é residual. Apenas 7% dos televisores e aparelhos de som e 3% dos telefones celulares vendidos na Argentina são trazidos de fora.

O golpe final na participação dos importados no consumo argentino ocorreu ao longo do último ano, com as restrições ao comércio exterior introduzidas pela presidente Cristina Kirchner após sua reeleição, em outubro passado. As importações de eletrodomésticos (utensílios de cozinha e televisores) caíram de US\$ 351,4 milhões, no primeiro semestre de 2011, para US\$ 199,8 milhões na primeira metade deste ano.

O índice de nacionalização quase inexistente nos celulares fez com que nesse setor as importações crescessem e se deslocassem dos produtos finais para componentes. Segundo relatório da consultoria IES, as importações de peças de telefones celulares subiram de US\$ 662 milhões para US\$ 985,6 milhões no acumulado dos sete primeiros meses do ano, em 2011 e 2012. A importação de aparelhos celulares despencou de US\$ 274,8 milhões para US\$ 84,9 milhões.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A política de substituição de importações no país decolou no governo de Néstor Kirchner, marido e antecessor da atual presidente, e há uma série de investimentos da indústria de eletrodomésticos na Argentina para aproveitar o mercado interno protegido.

O Ministério da Indústria relacionou só neste ano cinco ampliações de produção, que somam investimentos de US\$ 50 milhões. Em geral, são empresários nacionais associados a marcas estrangeiras. É o caso da Percomin, que fabricará produtos Moulinex, e da Visuar, que fará a linha Samsung.

O crescimento nos últimos anos foi exponencial. A produção de geladeiras passou de 352 mil, em 2004, para 822 mil em 2011. A de máquinas de lavar pulou de 521 mil para 1,2 milhão no mesmo período. Mas não há mais espaço para expansão dessa ordem.

"No próximo ano, a retomada que deve existir com a recuperação do mercado brasileiro e uma safra melhor de grãos deve proporcionar um crescimento econômico que elevará a demanda de eletrodomésticos em 5% a 6%", avaliou Diego Coatz, economista da União Industrial Argentina (UIA).

Neste ano, a queda das importações está atenuando no setor o efeito da retração do consumo nacional, provocada pelo freio na economia. A venda de eletrodomésticos, linhas branca e marrom, caiu 5,7% nos oito primeiros meses do ano em número de aparelhos comercializados, em comparação com o mesmo período em 2011, de acordo com a IES.

"Para sustentar a demanda nos próximos anos, a Argentina vai depender do mercado doméstico, sobretudo nos setores em que o índice de nacionalização é baixo, o que retira a competitividade do produto argentino", disse o economista chefe da IES, Alejandro Ovando.

Segundo Ovando, a falta de competitividade é mais nítida nos produtos eletrônicos montados na zona franca da Terra do Fogo. "Montar na Argentina fica mais caro que importar o produto pronto. Estruturalmente, a televisão na Argentina é mais cara que no Brasil, onde a nacionalização é maior, por exemplo", disse o consultor.

Ontem, em sites de vendas pela internet, a TV LCD de 32 polegadas era comercializada no Brasil pelo equivalente a US\$ 550. Na Argentina, por US\$ 700. O índice de nacionalização de celulares e

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

televisões oscila em torno de 5% das peças do produto. No caso da linha branca, o percentual sobe para uma faixa entre 50% e 60%.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/2854832/proteccionismo-chega-ao-teto-na-argentina-em-eletrrodomesticos>

AGENCIA BRASIL

Bovinos serão abatidos em MT por terem sido alimentados com cama de aviário

Por: Danilo Macedo / De: Brasília

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) informou que serão abatidos 27 bovinos em Mato Grosso por terem se alimentado com a chamada cama de aviário, composta de restos de ração, penas, cascas de arroz e fezes de aves que forram o chão das granjas, e cujo uso é proibido pelo órgão oficial.

O uso da alimentação proibida para bovinos foi detectado em fiscalização e exames feitos pela Defesa Agropecuária, que determinou o abate dos animais que tiveram contato com o produto.

O procedimento, de acordo com o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Enio Marques, faz parte de exigências internacionais. "É uma forma de proteger o rebanho da possibilidade de doenças transmitidas por alimentos contaminados", explicou, por meio de nota.

Esse tipo de alimentação é proibido para evitar o risco de contaminação do gado com a doença da vaca louca - encefalopatia espongiforme bovina (EEB).

Atualmente classificado como região de risco insignificante em relação à doença, status concedido em maio passado pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE, na sigla em inglês), o Brasil mantém, de acordo com o Mapa, ações permanentes de prevenção. Um dos alvos principais da fiscalização é o monitoramento do uso de proteína animal na alimentação de ruminantes.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-10-03/bovinos-serao-abatidos-em-mt-por-terem-sido-alimentados-com-cama-de-aviario>

CARTA CAPITAL

O governo do Chile é um perigo para a região, afirma Evo Morales

O presidente da Bolívia, Evo Morales, afirmou na noite de segunda-feira 1, em Lima, que o Chile é uma ameaça não apenas para a Bolívia como também para o Peru e toda a região, ao referir-se a seu colega chileno, Sebastián Piñera. O presidente chileno se opõe ao pedido boliviano de acesso soberano ao mar, perdido pela Bolívia na Guerra do Pacífico ante o Chile.

“O governo do Chile não apenas é uma ameaça para a Bolívia, como também para o Peru. O Chile é um perigo para a região”, enfatizou Morales falando à imprensa na capital peruana, onde participa na III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América do Sul e Países Árabes.

“Não posso entender que algumas autoridades (do Chile) tenham esta mentalidade de invadir, ameaçar, quando estamos em outros tempos, não estamos em tempos de colonialismo; ameaçar com força é ameaçar a vida, as nações, é uma ameaça contra os direitos”, acrescentou.

Piñera disse na quinta-feira 27, em Santiago que, como presidente, “vai fazer com que sejam respeitados os tratados que o Chile assinou e vai defender com toda a força do mundo nosso território, nosso mar, nosso céu e nossa soberania”.

O presidente chileno respondeu assim a Morales, que, na sede das Nações Unidas, pediu a revisão de um tratado assinado entre os dois países em 1904 que pôs fim à Guerra do Pacífico (1879-1883), na qual a Bolívia perdeu todo seu litoral de 400 km. A Bolívia exige acesso soberano ao litoral, o que o Chile rejeita.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-governo-do-chile-e-um-perigo-para-a-regiao-afirma-evo-morales/>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O ESTADO DE S. PAULO

De olho em comércio, Mercosul aposta em Venezuela mais pragmática

Para analistas, fase mais recente do governo Chávez acenou para bloco com menos retórica e mais negócios.

Os países do Mercosul acompanham as eleições do próximo domingo na Venezuela, onde o presidente Hugo Chávez tenta se reeleger para um terceiro mandato, na expectativa de que o governo venezuelano dê sequência ao estilo adotado mais recentemente em sua política externa venezuelana em que prevalece o pragmatismo no lugar do polêmico discurso "revolucionário".

Na avaliação de especialistas ouvidos pela BBC Brasil, a diversidade de interesses regionais gera nos países do Mercosul expectativas mais favoráveis à continuidade de Chávez no poder do que a uma vitória de seu rival Henrique Capriles.

No campo econômico, o Brasil lidera a lista dos sul-americanos interessados em que o resultado do pleito não afete seus negócios no país caribenho. Nos últimos anos, o Brasil se tornou o terceiro principal sócio comercial da Venezuela, atrás somente dos Estados Unidos e China.

Se confirmada a projeção das pesquisas que apontam Chávez como favorito, o Brasil tende a dar continuidade ao papel de "moderador" das iniciativas de Caracas, só que agora, com enfoque no campo econômico, avalia Javier Biardeau, professor de sociologia da Universidade Central da Venezuela e especialista em desenvolvimento na América Latina.

"Moderar Chávez significa garantir que o horizonte do projeto bolivariano não ultrapasse o capitalismo de Estado", diz Biardeau. Na prática, isso significa, para ele, que o projeto do "socialismo do século 21" do atual governo deve permanecer somente na retórica.

O analista avalia que a tendência é que, se obtiver mais um mandato, Chávez continue se comprometendo com as grandes empresas regionais em troca de apoio político.

"Se prevalecer o papel de moderação de Brasil e Argentina, serão as empresas e os países do Mercosul os negociadores das condições de segurança jurídica para o capital estrangeiro na Venezuela", afirma Biardeau.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Demora, mas paga

O candidato opositor Henrique Capriles criticou durante a campanha a entrada de seu país no Mercosul e a desvantagem da Venezuela na relação comercial com o Brasil.

"Queremos ir ao Brasil buscar investimentos para a Venezuela, não que o Brasil seja somente um vendedor para a Venezuela, que é a realidade de hoje", afirmou Capriles à imprensa estrangeira, em Caracas.

Os principais empresários venezuelanos apoiam a coalizão opositora e veem com preocupação a livre competição com produtos brasileiros e argentinos.

De olho nas mudanças que uma eventual vitória de Capriles poderia trazer, a Câmara de Comércio e Indústria Venezuelana-Brasileira (Cavenbra) admite que seus sócios vêem com simpatia um novo mandato de Chávez.

"Temos mais de 90 empresários brasileiros querendo vir à Venezuela fazer negócios", afirmou à BBC Brasil o diretor-executivo da Cavenbra, Fernando Portela.

A aposta dos investidores é que, com a entrada do país ao Mercosul, haverá mais segurança jurídica nas negociações com o governo. Nos bastidores, os brasileiros comentam que Chávez "demora, mas paga".

Para Portela, em uma eventual vitória da coalizão opositora, a pauta comercial venezuelana tende a migrar aos antigos parceiros do "norte", invertendo a lógica aplicada por Chávez nos últimos anos de reduzir a dependência comercial com os Estados Unidos.

"(Com Capriles) o Brasil pode perder a médio prazo maior participação nesse comércio", afirma o diretor da Cavenbra.

Empreiteiras

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O setor de construção é um dos principais em disputa. Cinco grandes empreiteiras brasileiras, encabeçadas por Odebrecht e Camargo Correa, foram beneficiadas por uma ofensiva diplomática brasileira iniciada em 2005.

Neste período, consolidou-se o estabelecimento dessas empresas para a execução de obras de construção de infraestrutura e moradia na Venezuela.

O montante dos investimentos - que, em sua maioria, contam com financiamento do BNDES - é tratado com sigilo. Portela afirma que os construtores venezuelanos se sentem desprestigiados porque o governo não lhes deu participação nas obras de infraestrutura.

Para o diretor da Cavenbra, a pressão do setor sobre Capriles pode modificar a participação das empresas estrangeiras no ramo.

Outro alvo dos investidores brasileiros é a entrada de produtos da China na região, principalmente na área de manufaturados. "Agora que a Venezuela faz parte do Mercosul, não tem sentido que continue importando tantos manufaturados da China", diz Portela.

O comércio bilateral entre Brasil e Venezuela saltou de US\$ 2,4 bilhões em 2005 para uma previsão de pouco mais de US\$ 6 bilhões neste ano. O superávit brasileiro é de quase US\$ 5 bilhões.

Alba e Farc

Outro desafio para a política externa venezuelana será triangular a relação comercial do Mercosul com os interesses dos países da Alba (Alternativa Bolivariana para as Américas), criada por Chávez e pelo líder cubano Fidel Castro.

Capriles advertiu que, se eleito, seu governo deixará de "presentear" o petróleo venezuelano como método para ampliar a influência da Venezuela na região.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Na Alba, os laços são baseados na troca de produtos e serviços. Caso emblemático é a relação com Cuba que estabelece o envio de petróleo à ilha em troca de assistência médica e profissional cubana.

No campo político, há especial preocupação da Colômbia. Após anos de crise durante o governo de Álvaro Uribe - inclusive com ameaça de agressão militar - a Venezuela foi convidada à participar como acompanhante, junto com Chile, na negociação de um acordo de paz entre o governo de Juan Manuel Santos e a guerrilha das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

De acordo com um diplomata colombiano, Bogotá prefere a permanência de Chávez em Miraflores para evitar que uma crise interna no país "perturbe" as negociações com a guerrilha.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,de-olho-em-comercio-mercosul-aposta-em-venezuela-mais-pragmatica,939585,0.htm>

Governo vai dar incentivos fiscais a carros mais seguros

Novo regime automotivo incluirá redução do IPI para desenvolvimento de equipamentos de segurança

Por: Renata Veríssimo, Adriana Fernandes / De: Brasília.

O governo vai dar incentivos fiscais para as montadoras que fabricarem automóveis mais seguros. A presidente Dilma Rousseff mandou incluir nas regras do novo regime automotivo a possibilidade de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para as montadoras que desenvolverem equipamentos de segurança.

A regulamentação do novo regime já estava pronta há duas semanas, mas a presidente quis aprofundar esse ponto e estimular o aumento do uso de itens como mecanismos anticolisão e controle automático de estabilidade do veículo. As inovações nesse campo sempre chegaram com atraso no País, uma reclamação antiga dos consumidores brasileiros.

O decreto, que deve ser divulgado hoje, vai definir as regras para o regime automotivo que estará em vigor no dia 1º de janeiro de 2013. As linhas gerais do novo regime automotivo foram anunciadas em abril passado, junto com as medidas de estímulo à indústria nacional.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A nova política para as montadoras prevê um aumento de 30 pontos no IPI para os veículos que serão vendidos no País entre 2013 e 2017. Mas as montadoras podem escapar desse aumento ou conseguir uma redução ainda maior do que os 30 pontos, dependendo de quantas exigências do novo regime automotivo elas cumpram.

O fator principal que definirá a redução do IPI será o volume de partes e peças compradas no Mercosul. O objetivo é estimular o mercado nacional de autopeças.

Inovação. O novo regime automotivo também prevê que as empresas que investirem dentro dos percentuais definidos pelo governo em inovação e em engenharia e tecnologia industrial básica terão um adicional de dois pontos percentuais na redução do imposto.

Um dos grandes destaques da regulamentação a ser divulgada hoje será a definição de metas para aumento de eficiência energética dos automóveis e redução de emissão de gás carbônico (CO2) em troca dos incentivos fiscais.

Para se habilitarem no regime automotivo, as empresas terão de optar por três entre quatro exigências da lei: realizar no País atividades fabris; investir em pesquisa e desenvolvimento; fazer gastos em engenharia e tecnologia industrial básica; ou aderir ao programa de etiquetagem veicular nacional do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,governo-vai-dar-incentivos--fiscais-a-carros-mais-seguros-,939976,0.htm>

FOLHA DE S.PAULO

Romney propõe comércio mais livre com América Latina

O candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Mitt Romney, defendeu mais tratados de livre comércio, especialmente com a América Latina, durante o debate com o presidente Barack Obama nesta quarta-feira, em Denver. "Abrir o comércio, particularmente na América Latina;

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

enfrentar a China quando fizer trapaça", disse Romney ao falar a respeito do seu plano de recuperação econômica.

Os outros pontos do plano são independência energética, educação, orçamento federal equilibrado e apoio às pequenas empresas.

Nos primeiros minutos do debate, Romney falou sobre seus planos de criar empregos ajudando os pequenos negócios e, em uma primeira investida, acusou o presidente de prejudicar a economia. "Estou preocupado que o caminho que estamos seguindo seja infrutífero", disse Romney, em seus comentários iniciais, prometendo: "vou restaurar a vitalidade que fará a América voltar a funcionar".

Romney acusou Obama de pressionar pela aprovação de regras "excessivas" que travaram a indústria americana e retardaram o crescimento em setores econômicos chave.

"Em algumas leis aprovadas durante o mandato do presidente, viu-se que a regulamentação se tornou excessiva e isto feriu a economia", afirmou Romney.

Segundo o prefeito de Denver, Michael Hancock, a universidade investiu US\$ 1,7 milhão para sediar o evento, mas receberá ao menos US\$ 30 milhões em publicidade.

Mais de 3.000 profissionais de mídia irão cobrir o encontro.

Conforme acordo prévio, Obama teve a primeira pergunta, e Romney teve as palavras finais.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1163590-romney-propoe-comercio-mais-livre-com-america-latina.shtml>

O Brasil contra os ricos

A política externa brasileira, política e econômica, não perde uma oportunidade de bater nos países que chama cinicamente de ricos, uma vez que somos já um dos países mais ricos do mundo.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Os ataques da presidente Dilma e do ministro Mantega acontecem com cada vez mais frequência, intensidade e abrangência.

Claro, em tempos de crescimento raquítico, nada melhor que inventar culpados externos pelo mau desempenho. Isso é mais velho que o protecionismo brasileiro. Mas o que dá ênfase ao movimento é o genuíno sentimento antirricos enraizado na atual liderança nacional.

Não há dúvida de que o Brasil cresceu e crescerá no mundo ao se colocar como não alinhado ao eixo EUA-Europa-Japão. Mas é possível (e desejável) ser não alinhado sem ser hostil.

Pois hostil temos sido, isso é inegável. Dilma em menos de duas semanas atacou os ricos do maior fórum global, a Assembleia Geral da ONU, depois durante visita do premiê britânico, David Cameron, e depois na Cúpula da Aspa (associação entre América do Sul e países árabes), iniciativa brasileira que não foi bem uma cúpula porque a liderança árabe não compareceu. Mantega também seguiu disparando depois que EUA, Europa, Japão e Austrália criticaram duramente a elevação das tarifas de importação brasileiras. Mas Mantega está sempre disparando. Num discurso que transita do cínico ao incoerente.

O Brasil é um país muito mais fechado que os EUA, mas acusa os EUA de protecionistas. Os gestores da política econômica brasileira defendem e aplicam uma política monetária mais expansionista por causa da crise, mas atacam EUA e Europa, epicentros da crise, por praticarem também política monetária expansionista.

No campo político, nesta era petista, o Brasil retomou o viés terceiro-mundista que seduziu também a ditadura militar durante certo período. Queremos ser líderes globais, mas mais especificamente do segundo e terceiro escalões dos países em termos de desenvolvimento.

Fizemos a tal opção pelos pobres, que tem seu inegável valor político e econômico. O problema é ter feito a opção pelos pobres em detrimento da relação com os ricos. Nosso ataque incessante se dá justamente quando eles enfrentam sua pior crise em décadas.

Há de fato espaço para sermos um líder entre países do segundo e terceiro escalão. Mas o espaço brasileiro será muito maior se nos engajarmos mais também com nossos históricos parceiros do Hemisfério Norte, com quem temos muito mais afinidade.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O Brasil capitalista e democrático devia estar ao menos tão entrosado com os países capitalistas e democráticos quanto com ditaduras e economias fechadas. Nossa capacidade, por exemplo, de fechar acordos de liberalização comercial com Europa e EUA hoje são nulas dadas as nossas alianças regionais com Argentina e Venezuela, por exemplo. Enquanto isso, conseguimos fechar um acordo comercial Mercosul-Países Árabes, que tem relevância e valor. Mas por que não buscar também genuinamente acordos com nossos históricos parceiros comerciais na Europa e EUA, com mais potencial?

A boa vontade de europeus, americanos e japoneses com o Brasil já foi maior, mas segue muito grande. Foram os investidores e consumidores desses países que em boa parte sustentaram a emergência brasileira. Eles estão muito mais ressabiados agora, depois de tanto desaforo (à enorme lista de componentes do custo Brasil, agora temos este: o custo desaforo).

Pacífico, democrático, capitalista, multilateralista, o Brasil tem todos os atributos para emergir como uma das grandes potências globais do século 21. Essa benignidade brasileira pode nos tornar a melhor ponte entre Norte e Sul. Mas insistimos em olhar só para o lado e para baixo, ao invés de olharmos para cima.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergiomalbergier/1163645-o-brasil-contra-os-ricos.shtml>

TELESUR

300 productores venezolanos muestran interés por invertir en el Mercosur

La titular Venezolana de Comercio aseveró que la adhesión de los productores fortalecería el mercado interno.

La ministra venezolana de Comercio informó que en su país al menos 300 productores están incursionando proyectos con el Mercado Común del Sur en aras de impulsarse al comercio internacional y ofrecer sus productos a todos los países que integran el bloque.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Al menos tres centenares de productores venezolanos, especialmente de los sectores alimentario y el de la construcción, están evaluando la posibilidad de vincularse al Mercado Común del Sur (Mercosur) para fortalecerse en el comercio internacional.

Así lo anunció este miércoles la Ministra venezolana para el Comercio, Edmée Betancourt, quien en un acto oficial llevado a cabo en el estado Táchira (suroeste), informó que de unirse al bloque internacional, los productores podrán ofrecer sus productos a más de 500 millones de personas.

“Al sumar esto al Mercosur, Venezuela se convertirá en la quinta economía del mundo”, expresó la titular durante el anuncio oficial de la creación de la Cámara de Empresarios del Táchira.

Precisando cifras de intercambios internacionales, Betancourt dijo que al cierre del año pasado, el Mercosur manejó un flujo por concepto de importación y exportación cercano a los 600 mil millones de dólares.

En este contexto, la titular agregó que “Venezuela está por el orden de los 100 mil millones de dólares en comercialización”. También subrayó que el plan es reunir a todos los empresarios de la entidad para poder colocar al productor local en el Mercosur “a corto plazo”.

Por su parte, los integrantes del nuevo organismo, Nelkin Mora y Lenis Ramos, afirmaron que de integrarse al Mercosur la prioridad para el intercambio serán el sector alimentario y el de la construcción, que necesitan potenciarse.

Con respecto a la Moneda y al tema fronterizo, la titular sostuvo que se está evaluando el establecimiento de aranceles especiales para el bloque, así como el empleo del Sistema Unitario de Compensación Regional (Sucre).

Venezuela ingresó oficialmente al Mercosur el pasado 31 de julio.

En el marco del bloque, el país suramericano ya inició el envío de 82 mil toneladas de vidrio a Brasil, el otro miembro permanente del bloque junto a Uruguay, Argentina y Paraguay, el último temporalmente suspendido por alteración al orden democrático.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2012/10/03/productores-del-suroeste-venezolano-se-integran-a-la-linea-del-mercosur-6969.html>

Presidentes de Argentina y el Líbano suscriben convenios bilaterales

La presidenta de Argentina, Cristina Fernández, anunció varios convenios de cooperación con el gobierno de Líbano, a fin de fomentar el desarrollo mutuo entre ambas naciones.

La presidenta Cristina Fernández recibió en la Casa Rosada a su par de Líbano, Michel Sleiman, y sostuvieron un encuentro en el que suscribieron distintos convenios en educación, comercio, visados y turismo, con el objetivo de fortalecer la relación.

Este miércoles, la presidenta de Argentina, Cristina Fernández, recibió a su homólogo libanes, Michel Sleiman, con el propósito de afianzar los lazos de integración entre ambas naciones, tras coincidir en la Cumbre de América del Sur- Países Árabes ASPA, realizada esta semana en Perú.

En una conferencia posterior al encuentro, Cristina Fernández explicó que se han firmado convenios en educación, comercio, visados y turismo, y señaló que "existen lazos muy profundos y coincidencias de pensamiento entre Argentina y el Líbano".

Cristina sostuvo que "el Líbano y la Argentina tienen lazos de hermandad y por eso se han firmado convenios", además expresó la necesidad de articular acuerdos entre los países sur-sur .

La mandataria argentina hizo un llamado a contrarrestar la crisis que afecta a los países desarrollados y que podría representar una amenaza para otras naciones.

"Tenemos la necesidad de reforzar a la integración para contrarrestar la crisis que los países desarrollados nos quieren llevar a arrastrar", aseguró Fernández.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La jefa de Estado agradeció al presidente Michel Sleiman "la tradicional postura de apoyo hacia nuestra causa colonial de Malvinas", y aseguró que "ambos países entienden que el terrorismo es un flagelo que pone en jaque la seguridad internacional".

Queremos que se cumplan las resoluciones de la ONU

La Presidenta de Argentina afirmó que los países de Sudamérica y de Medio Oriente aspiran a que se cumplan las resoluciones de la ONU.

"Aspiramos que se cumplan las resoluciones en Naciones Unidas y, que a su vez, éstas sean cumplidas por todos los países del mundo. Es la única manera de vivir en paz", manifestó.

En este sentido, Michel Sleiman apoyó la postura de Fernández de Kirchner y reclamó una reforma del organismo, como así también "del sistema financiero mundial para que esté más capacitado para enfrentar las crisis y respetar los derechos de los pueblos".

La presidenta aseguró además que "existen lazos muy profundos y coincidencias de pensamiento entre Argentina y el Líbano".

Tras escuchar las palabras de Sleiman, la jefa de Estado resaltó que ambos gobiernos coinciden "en la necesidad de que se respeten las resoluciones de Naciones Unidas y organismos multilaterales, también la condena al terrorismo internacional, y a la vez reivindicamos el reconocimiento del Estado de Palestina, como lo expusimos en la cumbre de ASPA".

TeleSUR-Telam/ml-PR

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2012/10/03/presidentes-de-argentina-y-el-libano-suscriben-convenios-durante-encuentro-bilateral-8227.html>

Unasur asegura que no hay posibilidad de fraude en elecciones de Venezuela

La misión de acompañamiento de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur) para el proceso electoral venezolano del próximo domingo, se reunió en Caracas con los embajadores de los países

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

que integran el organismo regional. El jefe de la misión, Carlos Álvarez, descartó cualquier posibilidad de fraude en las elecciones presidenciales.

Miércoles 3 de Octubre de 2012, 09:08 am

Luego de asistir a las auditorías realizadas por el CNE, el líder de la Misión de Acompañamiento de la Unasur, aseguró que el sistema electoral de Venezuela "es fácilmente auditable" por lo que ya "se hubieran detectado anomalías".

El jefe de la Misión de Acompañamiento de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur), Carlos Álvarez, aseguró que "no hay mínima posibilidad de fraude" en el sistema electoral venezolano, por lo que "no se puede distorsionar la voluntad del votante".

El sistema electoral de Venezuela "es un sistema fácilmente auditable y ya se hubieran detectado anomalías", declaró Álvarez este martes luego de asistir a las auditorías realizadas por el Consejo Nacional Electoral (CNE) y conversar con dirigentes políticos opositores.

Álvarez expresó que la credibilidad del sistema electoral da una "gran tranquilidad".

En la mañana de este miércoles, el CNE se reunirá en un hotel de la capital, Caracas, con todos los miembros de la Misión de Acompañamiento de la Unasur, integrada por unas 40 personas, así como con los expertos técnicos del sistema electoral de los países miembros del bloque para darle la bienvenida formal, informó la corresponsal de teleSUR, Tatiana Pérez.

"Hoy (miércoles) estarán todos reunidos en un encuentro de bienvenida que dará la presidenta del CNE (Tibisay Lucena) a todo este grupo de personas", reportó.

Informó que los acompañantes "ya están aquí y se les estará diciendo en qué parte van a trabajar y ofrecer ese acompañamiento".

Recordó que el CNE "había entregado una invitación a unos 200 participantes y ya unas 157 naciones habían aceptado la invitación".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El pasado domingo, el Consejo Nacional Electoral realizó la última auditoría, donde la misión de la Unasur observó el funcionamiento de las máquinas y recorrieron las instalaciones del Centro Nacional de Preparación y Distribución de Máquinas de Votación.

El Gobierno venezolano había pedido al bloque regional, formado también por Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, Guyana, Paraguay, Perú, Surinam y Uruguay, enviar una misión de acompañamiento al país para seguir los comicios presidenciales del próximo 7 de octubre.

En las elecciones presidenciales del próximo domingo 7 de octubre tendrán la posibilidad de participar 19 millones 119 mil 809 votantes.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2012/10/03/unasur-asegura-que-no-hay-posibilidad-de-fraude-en-sistema-electoral-de-venezuela-5519.html>

PARAGUAI

ABC

Dicen que Ushuaia II atenta contra nuestra soberanía

El exvicepresidente Luis Castiglioni manifestó ayer que Paraguay debe rechazar el nuevo protocolo democrático del Mercosur, más conocido como Ushuaia II, por atentar contra nuestra soberanía, contra el principio de libre determinación de los pueblos y la independencia de nuestro país. El documento no es enviado aún al Congreso.

Luis Castiglioni, exvicepresidente de la Rca. / ABC Color

"Ese protocolo debe ser rechazado y devuelto a donde corresponda. El Paraguay es un país que tiene una vocación integracionista, pero con respeto genuino a la libre determinación de los pueblos y a la soberanía de las naciones. Ese protocolo está en contravención directa con estos principios y el Congreso debe rechazarlo, si fuese posible por unanimidad, manifestó ayer el exvicepresidente de la República (2003-2008) Luis Alberto Castiglioni.

Aclaró que el protocolo democrático del Mercosur, conocido como Ushuaia II, firmado por el presidente Fernando Lugo el 20 de diciembre de 2011, en Montevideo, Uruguay, solo tendrá

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

validez para Paraguay, si el Congreso lo aprueba, por tanto, hasta ahora no es aplicable para nuestro país ninguno de los artículos que contiene el documento.

Insistió, sin embargo, en que el documento debe ser enviado al Congreso.

“Ese proyecto de protocolo debe ser enviado al Congreso, y por atentar contra nuestra soberanía, por atentar contra el principio de libre determinación de los pueblos, contra la independencia del Paraguay, este debe rechazarlo categóricamente. El Poder Ejecutivo debe enviar lo antes posible el documento”, acotó.

Para Castiglioni, el “protocolo democrático de referencia no tiene la legitimidad como para poder regir los procesos de integración de Latinoamérica y al mismo tiempo precautelar las instituciones democráticas.

“Tiene que ser rechazado. El Poder Ejecutivo debe enviar lo antes posible al Congreso ese documento para que este haga lo que tiene que hacer”, insistió.

Dijo que si el presidente Federico Franco no remite, el Congreso tiene la potestad de urgir, teniendo en cuenta la situación internacional de nuestro país.

“La coyuntura en la cual el Paraguay en estos momentos está inmerso no es fácil. No es un momento en el cual se pueda esperar, no es un momento en que las relaciones internacionales acá en la región ni en el hemisferio se desarrollan con normalidad”, dijo.

Recordó que está en entredicho por ciertas naciones la legitimidad y la legalidad del proceso democrático paraguayo; en esta coyuntura nosotros tenemos que tener la proactividad, tomar la iniciativa, en este caso de enviar este protocolo y que el Congreso actúe en consecuencia”, finalizó.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/dicen-que-ushuaia-ii-atenta-contra-nuestra-soberania-458794.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Informe indica que Paraguay de Lugo habría recibido 114 millones de dólares de Chávez

El candidato a la presidencia venezolana, Henrique Capriles, presentó una lista de parte del dinero entregado a otros países por el gobierno de Hugo Chávez, en su plan de "exportar la revolución". Paraguay, bajo el gobierno de Fernando Lugo, recibió, por lo menos, 114.562.000 dólares.

Por Leonardo Nicanor Duarte

El informe fue elaborado por la Mesa de la Unidad Democrática (MUD, alianza opositora), y proveída a ABC Color por la periodista Silvina Heguy, enviada especial a Venezuela del diario argentino Clarín.

Como la misma Heguy relata en un artículo publicado en ese diario: "Chequera mata galán", sentenció Henrique Capriles al mostrar una larga lista de "regalos" que el presidente Hugo Chávez Frías ofreció desde el año 2000 a otros países para lo que, según el candidato opositor, fue su "esfuerzo para exportar la revolución".

Paraguay

En la lista de países beneficiados figura el Paraguay con, por lo menos, 114.562.000 dólares durante los años 2008 y 2009.

Las partidas enviadas incluyen un millón y medio de dólares para "combatir la extrema pobreza" en nuestro país.

El gobierno de Lugo había informado haber recibido un millón de dólares para el mencionado plan.

Otra cifra llamativa son los 113 millones de dólares para Petropar, según las declaraciones oficiales del gobierno venezolano, recabadas por la MUD.

Oficialmente, en nuestro país se ha informado que Petropar ha recibido combustible financiado de PDVSA (la petrolera venezolana), pero no figura ningún "pago" por esa cantidad al ente paraguayo.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Pero esa cantidad de dinero es solo una parte de los 9 mil millones de dólares que recibieron los países del Mercosur, sin contar al Brasil, que no figura en la lista proporcionada.

Argentina

El país miembro del Mercosur que más se vio beneficiado de los aportes venezolanos fue la Argentina, bajo los gobiernos de los Kirchner, el fallecido expresidente Néstor Kirchner y la actual mandataria Cristina Fernández de Kirchner.

Una de las principales partidas erogadas por Caracas fue la compra de la deuda argentina con el FMI, por valor de 3 mil millones de dólares, en 2007.

Esta acción selló graníticamente la alianza de los gobiernos Kirchner-Chávez.

En total, la Argentina bajo los "gobierno K" recibió del régimen "bolivariano", únicamente en el año 2007, unos 8.400 millones de dólares, en diversos conceptos.

Uruguay

El gobierno uruguayo recibió entre 2008 y 2011 unos 476 millones de dólares.

Los rubros principales a los que fue destinado ese dinero fueron el área de la salud y como subsidio petrolero, según el informe de la MUD.

Bolivia

Por otra parte, Bolivia, Estado asociado del Mercosur y estrecho aliado de Venezuela, recibió entre 2007 y 2011, como mínimo, 1.700 millones de dólares.

Esta cifra no incluye ninguno de los acuerdos en el área militar que firmaron ambos países.

Las partidas entregadas al gobierno de Evo Morales incluyen extravagancias como 1.240.000 dólares para "19 frontones para jugar pelota vasca", así como más de 5.000.000 de dólares para dos canchas de fútbol.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Venezuela también financió la construcción de las sedes del Sindicato Obrero y la Federación Campesina de Cochabamba, con más de 1.400.000 dólares para ambos.

Según relata Heguy, el presidente Chávez "no contestó la acusación sobre los gastos al exterior".

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/internacionales/informe-indica-que-paraguay-de-lugo-habria-recibido-114-millones-de-dolares-de-chavez-458773.html>

Gobierno analizará envío de Ushuaia II cuando el Senado estudie Unasur

El canciller José Félix Fernández indicó que solo una vez que el Senado se haya pronunciado sobre el Protocolo Adicional de Unasur, que es prácticamente la copia fiel del Protocolo de Montevideo, más conocido como Ushuaia II, se analizará la conveniencia de enviar este último al Congreso.

Por: José Félix Fernández

El ministro de Relaciones Exteriores argumentó además que el hecho de que Paraguay aparezca en estos momentos como rechazando un protocolo que contiene apartados que garantizan los derechos humanos puede ser manipulado por los detractores de nuestro país, especialmente en Unasur.

"El Protocolo (Adicional) de Unasur está hace tiempo en el Congreso. Cuando ese protocolo sea tratado en el Senado, nosotros estudiaremos el tema Ushuaia II", enfatizó el canciller, quien acotó expresamente que no habla de enviar el documento, sino de estudiar si es pertinente el envío.

"Tienen que entender -señaló- que a pesar de la opinión de destacados juristas, que el hecho de que aparezcamos ahora nosotros rechazando tratados que hablan de la protección internacional de los derechos humanos se va a presentar internacionalmente como que no queremos aceptar ese tipo de estudio de nuestras condiciones políticas internas".

Prosiguió que hay que entender que en estos momentos, los países del entorno inmediato ya no cumplen, en este momento, con tratado alguno y que todo se basa en falacias que se inventan sobre la realidad del Paraguay.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

“No cumplen el Tratado de Asunción, ni Ouro Preto, ni Ushuaia I. Los han violado todos y eso la Cancillería lo ha dicho desde el primer momento”, enfatizó.

El canciller manifestó también que el nivel de ataques que recibe Paraguay es inconcebible. Puso como ejemplo el hecho de que Unasur suspendió la participación paraguaya en la Cumbre de América Latina con países árabes, poniendo al nuestro al mismo nivel de violencia que existe hoy en Siria.

“Es una gravísima equivocación de estos países (de Unasur). No es solamente ver lo que pasa en la realidad paraguaya; la libertad de prensa que tienen los medios, la absoluta garantía de que gozan los ciudadanos del Paraguay. Y comparar esto con un país donde la aviación del gobierno bombardea a la población y donde diariamente hay miles de muertos es inconcebible”.

Y agregó: “Y son estos mismos países, donde nos hacen eso, nos tratan así, los que dicen que quieren hacer una observación de la democracia paraguaya. Y algunas personas editorializan a favor de esa posición”, criticó Fernández Estigarribia.

Expresó que ante este panorama, hay que ser muy cuidadosos con los pasos que damos, “porque no basta -dijo- analizar la situación interna del Paraguay, sino ver cómo se presenta internacionalmente un hecho como el envío del protocolo al Congreso”.

Unasur y Ushuaia II

Un elemento que se ha prestado reiteradamente a confusiones es el hecho de que el Protocolo Adicional “Compromiso con la Democracia” de Unasur es prácticamente idéntico al denominado “Protocolo de Montevideo sobre Compromiso con la Democracia en el Mercosur”. El primero data de 2010 y se firmó en Georgetown, capital de Guyana, y es originario de Unasur. El segundo se firmó en el 2011, en Montevideo, Uruguay, durante una cumbre de Mercosur y Paraguay impulsó activamente su aprobación, durante la gestión de gobierno de Fernando Lugo.

Cuestionan a Almagro

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El diario "El Telégrafo" del Uruguay cuestionó a su canciller, Luis Almagro, por haber señalado durante su exposición en la Asamblea de Naciones Unidas, que en Paraguay hubo una "ruptura del orden democrático" .

El editorial del periódico charrúa manifiesta que tal afirmación "es insólita" porque -argumenta- los hechos jurídicos establecen que esa no fue la realidad de la situación política paraguaya. El diario califica, además, en duros términos las expresiones de José Mujica sobre la prevalencia de la política sobre el derecho.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/gobierno-analizara-envio-de-ushuaia-ii-cuando-el-senado-estudie-unasur-458261.html>

Hipocresía sin límites

La III Cumbre de Jefes y Jefas de Estado de América del Sur y Países Árabes (ASPA) se celebró a comienzos de semana en Lima, Perú. El Paraguay, sobre el que injustamente pesan las infames suspensiones dictadas por Mercosur y Unasur, fue marginado del encuentro. No obstante, sí estuvieron presentes los gobernantes de dictaduras totalitarias o monarquías teocráticas de países como Yemen, Omán, Somalia, Sudán y Arabia Saudita, por citar solo a los regímenes más crueles y represivos. La notoria contradicción es, pues, una muestra contundente de la ilimitada hipocresía que rige actualmente entre el club de presidentes de nuestra región. En esta cumbre nadie fue a proclamar principios o exigir apertura política a los déspotas de las satrapías orientales, sino a buscar darles un manotazo a sus billeteras lo más rápido y eficazmente posible.

La III Cumbre de Jefes y Jefas de Estado de América del Sur y Países Árabes (ASPA) se celebró a comienzos de la presente semana en Lima, Perú. El Paraguay, sobre el que injustamente pesan las infames suspensiones dictadas por Mercosur y Unasur, fue marginado del encuentro. No obstante, sí estuvieron presentes los gobernantes de dictaduras totalitarias o monarquías teocráticas de países tales como Yemen, Omán, Somalia, Sudán y Arabia Saudita, por no citar sino a los regímenes más crueles y represivos. La notoria contradicción es, pues, una muestra contundente de la ilimitada hipocresía que rige actualmente entre el club de presidentes de nuestra región.

Según el retorcido criterio aplicado por nuestros vecinos integrantes de la Unasur, el Paraguay no puede participar en la Cumbre del ASPA porque, para ellos, el juicio político constitucional que tuvo

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

lugar aquí el 21 y 22 de junio del presente año representó una “ruptura del orden democrático”. Desde entonces, nuestro país es arbitrariamente excluido de todo encuentro, reunión o cumbre regional en cuya organización estuviera involucrado el citado organismo bolivariano.

Sin embargo, presidentes, reyes, embajadores o representantes especiales de dictaduras que desde hace largas décadas someten a sus pueblos en el Medio Oriente, sí tienen participación en el evento.

Siria, nación que es brutalmente sometida desde comienzos de la década 1970 por Hafez y Bashar al Assad, es uno de los temas del encuentro, aunque no participará del mismo a raíz de la grave situación en que se encuentra inmersa. Como es bien sabido, ese país se encuentra sumido en un estado de cruel represión por su gobierno desde que el pueblo salió a las calles, a comienzos del año pasado, con motivo de la “Primavera Árabe”, a pedir libertad, apertura política y respeto por los derechos humanos.

Hace pocos días, la prestigiosa organización defensora de los derechos humanos Amnistía Internacional exigió a las naciones que participan en el ASPA que se pronuncien sobre las violaciones de los derechos humanos y crímenes que comete el Gobierno de Siria.

¿Qué harán, pues, por la defensa de la vida y los derechos humanos de los sirios gobernantes de la región como Dilma Rousseff, Cristina Fernández de Kirchner, Ollanta Humala, Hugo Chávez, Evo Morales y Rafael Correa? ¿Adoptarán drásticas sanciones para intentar frenar la hecatombe de la cual es responsable el gobierno de Al Assad? ¿Reclamarán la necesidad de que el régimen dé paso a la instalación de un sistema democrático? ¿Le harán cuando menos algún tipo de urgimiento para preservar la vida de tantos inocentes?

No, nada de ello. Con Siria se conformarán con una tibia declaración. Por su parte, con el resto de los dictadores y autócratas del Medio Oriente, ellos ya no están preocupados en hablar de principios. No tienen ningún interés en defender los derechos humanos de aquellos pueblos terriblemente subyugados durante interminables décadas. Solo quieren su dinero, nada más. La interminable retórica de “defensa de la democracia” no produce el más mínimo efecto en este caso.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Según los organizadores de la Cumbre del ASPA, el foro "tiene un propósito de integración birregional y un horizonte muy claro de promover los vínculos políticos, económicos, de inversiones y cooperación". Está todo dicho, a Lima nadie fue a proclamar principios o exigir apertura política a los déspotas de las satrapías orientales, sino a buscar darles un manotazo a sus billeteras lo más rápido y eficazmente posible. Que los indefensos habitantes de aquellas sufridas naciones se las campaneen como puedan.

Sin embargo, una nación libre, soberana, independiente y plenamente democrática como es la República del Paraguay no tiene derecho a participar en dicho encuentro, porque sus pares de la región se enfurecieron mucho con ella a raíz de la destitución constitucional de su compadre e integrante del club presidencial bolivariano marxista Fernando Lugo, que es la única y verdadera razón por la cual se nos aplicó la arbitraria suspensión del Mercosur y la Unasur.

De esta forma, el amable lector tiene la oportunidad de observar el grado de "coherencia" que anima las decisiones de la "alta política regional" de los presidentes de las naciones vecinas. Esta es la clase de gobernantes, estafadores de los principios democráticos, que hoy por hoy definen los destinos de los países de esta parte del mundo. Es preciso saberlo con absoluta claridad, porque son los mismos caraduras que después se llenan la boca hablando de democracia, derechos humanos y libertad. Un discurso que invocan o no según sean las dimensiones de la billetera del interlocutor que ocasionalmente les toque tener enfrente.

iHipócritas!

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/editorial/hipocresia-sin-limites-458306.html>

LA NACION

Rusia habilitó la importación de la carne paraguaya tipo enfriado

EL PRODUCTO IRÁ DESTINADO PARA LA VENTA DIRECTA AL PÚBLICO

Chile y países del Golfo son mercados próximos a reabrirse, anuncia ARP.

Por: César Villagra

El segmento pecuario sigue con su reactivación tras los brotes de fiebre aftosa y una buena nueva significó la habilitación del mercado ruso para la carne bovina paraguaya tipo enfriado, tal como lo informó en la víspera el Dr. Germán Ruiz, presidente de la Asociación Rural del Paraguay (ARP).

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La notificación oficial del servicio veterinario ruso fue recibida por el Dr. Hugo Idoyaga, presidente del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa), quien informó que es la primera vez que el país le venderá este tipo de carne a Rusia ya que anteriormente se comercializaba a este destino solo carne congelada y de tipo industrial. "Este producto será comercializado directamente al público a través de supermercados, restaurantes y cadenas de hoteles; y permitirá mejores precios", manifestó.

El titular del servicio veterinario informó que están habilitadas para exportación de esta clase de productos prácticamente la totalidad de las plantas frigoríficas del país.

PRECIOS

Germán Ruiz manifestó que la apertura rusa a la carne enfriada permitirá un diferencial de precios de hasta US\$ 1.500 la tonelada. Cabe destacar que el promedio de precios de exportaciones a Rusia hasta el mes de agosto fue de US\$ 4.930 por cada tonelada. Hasta el octavo mes del año, el país le vendió al mercado ruso un total de 84.911 toneladas de carne bovina por un valor de US\$ 419 millones, según Senacsa.

El ganadero explicó que la carne enfriada son los cortes que normalmente van al mercado chileno. "Rusia nos habilitó porque confía en nosotros y les gusta nuestra carne", enfatizó Ruiz. Dijo que las primeras exportaciones de este tipo de producto se darán en base a las negociaciones que realizarán las industrias.

Germán Ruiz también informó que están próximos a reabrirse a la carne paraguaya Egipto, los países del Golfo y el mercado chileno. Todos ellos estarán realizando auditorías en el país, informó

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/93222-rusia-abre-su-mercado-a-la-carne-nacional-sin-congelar-.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

LA NACION

América Latina crecerá 3% en 2012, en línea con desaceleración mundial

De: Washington

PRONÓSTICO DEL BANCO MUNDIAL

La perspectiva del empleo luce optimista, a mediano plazo, para la región.

América Latina y el Caribe crecerán en torno a un 3% este año, en línea con la desaceleración mundial, pero la región destaca por sus niveles históricamente bajos de desempleo, con una media del 6,5% en 2011, casi la mitad respecto a hace justo una década. "La economía latinoamericana se está desacelerando", la tasa media ha caído en unos tres puntos porcentuales, tras el 6% que llegó a registrar en 2010, explicó en rueda de prensa Augusto de la Torre, economista jefe para América Latina del Banco.

La recesión europea, la desaceleración china y los propios ciclos económicos internos de la región explican esa caída, estimó de la Torre.

América Latina y el Caribe crecieron un 4% en 2011.

En su informe semestral de previsiones, a una semana de su asamblea anual que se celebrará en Tokio, el Banco se centró en la perspectiva del empleo, que para la región luce optimista a medio plazo. La región creó unos 35 millones de empleos en la pasada década, y el trabajo informal declinó en siete de nueve países donde se puede analizar de forma regular. El resultado, histórico, es que "la desigualdad del ingreso está creciendo en todo el mundo pero en América Latina está cayendo", destacó de la Torre.

El coeficiente Gini, un método que mide la desigualdad social, ha caído en 4,2 puntos entre 2000 y 2010.

"Por los menos desde que hay data (consistente), este es un fenómeno sin precedente", explicó de la Torre, quien sin embargo advirtió que aún queda camino por recorrer. Las mujeres accedieron masivamente al mercado laboral, la tasa media de escolarización se alargó tres años más respecto

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

a los años 2000, la lucha contra la inflación permitió estabilizar los salarios, explica el Banco en su informe. El acceso a la educación superior se ha ido expandiendo, pero ahora la calidad debe mejorar también, explica el texto.

Y por otro lado, la explosión de la demanda exterior de materias primas de la región "ha ido desplazando la demanda laboral hacia sectores donde la demanda de educación es menor", explicó el jefe economista regional.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/93229-america-latina-crecera-3-en-2012-en-linea-con-desaceleracion-mundial-.html>

ARGENTINA

LA NACIÓN

El FMI advierte otra vez a la Argentina por el Indec: "La confiabilidad de los datos es esencial"

Un alto funcionario del Fondo Monetario ratificó las advertencias de Christine Lagarde, que había hablado de sacarle a la Argentina "tarjeta roja"

Cristina había cuestionado los dichos de Lagarde sobre la "tarjeta roja"

El FMI volvió a reclamar hoy al Gobierno estadísticas económicas de "calidad, confiabilidad e integridad", en la primera manifestación pública del organismo luego de que la presidenta Cristina Kirchner rechazara en la ONU las críticas de la directora del ente, Christine Lagarde.

"Debo decir que la calidad y la confiabilidad y la integridad de los datos es esencial para que el FMI pueda trabajar. Esto se da en todos los países miembros, sean grandes o pequeños. Esto es esencial para nosotros", respondió a DyN en videoconferencia desde Washington el vocero del organismo de crédito, Gerry Rice, ante una consulta sobre la polémica de la semana pasada entre la Presidenta y Lagarde.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La funcionaria había dicho que la Casa Rosada se exponía a una "tarjeta roja" del Fondo si no mejoraba las estadísticas, a lo que la Presidenta respondió en la ONU: "La Argentina no es un equipo de fútbol, es un país soberano y no aceptará amenazas ni presiones".

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1514253-el-fmi-advierte-otra-vez-a-la-argentina-por-el-indec-la-confiabilidad-de-los-datos-es-esenc>

Elecciones en Venezuela: En la economía, más control, menos inversión y algunas raras prohibiciones

El cepo llega a tal punto que la ley impide hacer público el precio del dólar paralelo

La Argentina festejará en unas pocas semanas el primer aniversario del cepo cambiario. Y aunque ya se puede medir, con datos y cifras, el resultado de las restricciones, habrá que esperar más tiempo para conocer su impacto económico. Pero eso sí se puede hacer ya en Venezuela, donde, en febrero, se cumplirán 10 años de intervención del Estado en el mercado cambiario.

En tierras del presidente Hugo Chávez, la variación del precio del dólar oficial aumentó 169% desde 2003, aunque la inflación en ese mismo período trepó 562%. Así, surgió un enorme mercado paralelo de la moneda estadounidense, que se consigue a un precio 170% más caro que el oficial. Los venezolanos pueden acceder a compras por Internet por un monto de hasta 400 dólares por año, siempre que se tenga autorización del gobierno bolivariano.

La inversión extranjera se desplomó por la dificultad de las multinacionales de girar dividendos al exterior y el riesgo país se despegó de los números de México o Brasil -que tenían cifras similares antes de la intervención del mercado-. La balanza comercial sufrió enormemente si se saca al petróleo, principal producto que exporta Venezuela.

En un trabajo realizado por la fundación Libertad y Progreso, el economista Iván Carriño investigó el impacto que tuvo en la economía la Comisión de Administración de Divisas (Cadivi) desde su creación, en febrero de 2003.

Según el decreto de fundación, el organismo es el responsable de "administrar, coordinar y controlar la ejecución de la política cambiaria del Estado venezolano, con el propósito de contribuir al desarrollo integral de la nación y al fortalecimiento de nuestra soberanía".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Una de las principales consecuencias fue la brecha que se abrió entre la suba del tipo de cambio real (169%) y la inflación (562%).

"Esto repercute en el tipo de cambio real, que mide el poder de compra del dólar en Venezuela. Este tipo de cambio cae desde la aplicación del control de cambios, lo que implica que el dólar se abarata y, como contrapartida, los productos denominados en dólares incrementan su precio, dificultando la venta en los mercados internacionales", opina Carriño.

Así, las exportaciones no petroleras, que representaban el 23% del total en 1997, pasaron a solamente el 5% en 2012.

"Otra cara de Cadivi la representa la dificultad que tienen las empresas internacionales para repatriar las ganancias generadas en Venezuela. Si bien hasta 2008 el ente regulador permitía las operaciones de compra de divisas para enviar dividendos al exterior, a partir de 2009 el control se reforzó y hoy las empresas denuncian que tienen, al menos, 9000 millones de dólares atrapados en ese país", sostiene el documento.

Semejante control estatal desplomó la inversión extranjera directa (IED). A excepción de 2003, todos los años posteriores la IED en Venezuela fue inferior a la de Brasil y Colombia como porcentaje del PBI, y además en 2006, 2009 y 2010 presentó números negativos.

Los controles y la depreciación de la moneda local dieron lugar a diversos mecanismos para saltar el cerco. Apareció, entonces, el Sistema de Transacciones con Títulos en Moneda Extranjera (Sitme).

"Este esquema permite a personas físicas o jurídicas comprar dólares de manera indirecta a través de títulos venezolanos [bonos del Estado o acciones que coticen en el exterior] denominados en dólares. Esta práctica, que nunca fue considerada ilegal, la llevaban a cabo las sociedades de bolsa, pero a partir de 2010 el Banco Central Venezolano (BCV) centralizó la operatoria y estableció un tipo de cambio implícito para las operaciones de 5,3 bolívares por cada dólar", contó Carriño.

De esta forma, hoy existen tres tipos de cambio. El oficial, que ofrece una limitada cantidad de dólares a 4,3 bolívares cada uno; el "dólar Sitme", que también está limitado en cuanto a la cantidad que se puede comprar a 5,3 bolívares por cada dólar, y el "dólar lechuga" o paralelo, por el que se deben ofrecer hasta 12 bolívares. Además, con los controles se incrementaron las penas para los ilícitos derivados de operaciones cambiarias al punto de que no sólo la compra de dólares

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

es punible, sino también, en una extraña prohibición, la mención de la cotización de la moneda paralela. De ahí es que en Internet se habla de "lechuga verde". La Cadivi se convirtió en el organismo que autoriza las compras a través de Internet con tarjeta de crédito y hasta los dólares para matrículas, manutención y seguro médico para los que estudien en el exterior.

Los tres dólares venezolanos

Producto de la intervención del mercado cambiario

4,3 BOLÍVARES

Es el cambio oficial

El precio aumentó un 169% desde 2003, cuando se intervino el mercado cambiario. Se ofrece en cantidades limitadas

5,3 BOLÍVARES

Por el dólar Sitme

Es posible comprar dólares de manera indirecta a través de títulos venezolanos en dólares

12 BOLÍVARES

El paralelo

Tiene que desembolsar una persona a cambio de un dólar en el mercado paralelo. Está prohibido mencionar su cotización y se lo llama de dólar "lechuga"

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1514101-en-la-economia-mas-control-menos-inversion-y-algunas-raras-prohibiciones>

PÁGINA12

Sobre el golpismo y la violencia

Por: Mempo Giardinelli

Si esto no es un intento de golpe, que me digan el nombre. Y no hablo de los prefectos y gendarmes que se sublevaron, y que son, desde luego, trabajadores, y como tales tienen reivindicaciones y derechos. Admitamos que las de ellos en esta ocasión fueron justas y atendibles. No es de ellos que habla esta reflexión.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Pero sí de la impresionante histeria de los golpistas. De los viejos fragoteros, los profesionales y los nostálgicos con resurrecciones periodísticas como la del Sr. Aldo Rico. Como viejos lobos que salen a ladrar, desesperan por tumbar al gobierno constitucional a como dé lugar, a cualquier costo. Azuzados, desde atrás, por La Nación y Clarín, verdaderos interesados en la caída de un gobierno que los vuelve locos porque quiere que se cumplan ciertas leyes que afectan sus intereses.

Semejante animosidad, sólo vista hace más de medio siglo cuando se llegó a bombardear la Plaza de Mayo, es sencillamente absurda en esta etapa de la democracia.

Pero está sucediendo, y ya sabíamos muchos que algo así iban a intentar. Lo tengo escrito y los tiempos sombríos son el hoy de esta atormentada sociedad que somos los argentinos.

Desde ya que algunos van a decir que éstas son exageraciones y que el golpismo destituyente no existe. Pero ahí están las furias y puteadas que se escucharon últimamente, y los mails mentirosos e incendiarios que están circulando y que han venido haciendo efecto en cierta pobre inocencia de alguna gente. Minoritaria, pero sustantiva. Y atendible, como todo en democracia. Pero no determinante y, sobre todo, no válida como recurso de autoritarios y oportunistas.

Basta ver los comentarios de supuestos lectores en los diarios que los admiten, donde las amenazas son ya cotidianas. Así crean ese clima de miedo, presentándose como "defensores de libertades". Falsos, desde luego.

Habrá que tener mucho cuidado, porque las espirales de violencia, cuanto más irracionales y negadas son, más peligrosas. Recuérdese no sólo aquel 16 de junio porteño sino también el Bogotazo cuando asesinaron a Jorge Eliécer Gaitán, y tanto más. Y que nadie diga que esto es exagerar. Ninguna exageración es mucha, en esta materia.

Curiosamente, lo que hay que hacer es ayudarlos. Paradójicamente hay que ayudarlos calmándolos. Serenando a quienes desde las sombras engañan a muchas buenas personas que no saben por qué están enojadas. Que "creen" que aspiran a una libertad que hoy es plena y que precisamente se les terminaría si –hipótesis imposible– acaso un golpe triunfara.

Y es que ahora mismo la Argentina está pasando por uno de sus mejores momentos en términos de democracia, igualitarismo, desarrollo e inclusión social. Nada menos. Y cuando eso pasa –se vio en Ecuador y en Bolivia últimamente–, algunos trogloditas se excitan y estimulan la violencia desde atrás y sin dar la cara.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Cierto que falta concretar muchísimas reivindicaciones, pero jamás en el último medio siglo les ha ido tan bien a los argentinos; jamás hemos tenido una soberanía económica como la actual; ni tienen nuestras clases medias mejores posibilidades para sus hijos, para crecer y educarse. Obvio que hay miles de problemas, pero hay que recordar cómo estaba este país hace unos años. Con Cavallo y sus corrales. Con los recortes del señor López Murphy a los jubilados y a la educación. Con los ricos que no pagaban impuestos; con los capitales que venían no a invertir sino a especular; y con los negociados fabulosos que era cada renegociación de una deuda interminable.

Hay que achicarles a todos el miedo absurdo que tienen: a los que echan leña al fuego e incluso a los que desde las sombras sueñan horribles revanchas. Primero comprenderlos, no devolverles los gritos. Resolver la cuestión de los salarios de los trabajadores de la seguridad y desarmar en el acto toda artimaña golpista. Denunciarlo internacionalmente y alertar a la ciudadanía para que se exprese, en todo momento, por la paz.

El Gobierno, además de despedir a los responsables de este uso político de estos trabajadores, debe hacer una tarea fenomenal con sus propios, con sus funcionarios, con sus jóvenes. Todos deben dar ejemplo de calma, de comprensión de los diferentes, de contención de los equivocados.

Y también hay que destacar el casi en ningún medio mencionado silencio del socialismo y el radicalismo. Que yo quiero leer como gesto de prudencia y sabiduría para no hacerle el juego a la perrada. Y ojalá no me equivoque.

Este episodio debe terminar siendo una gran oportunidad para la paz, porque la Argentina ya tuvo exceso de la perversa medicina de la violencia. Esta nación no puede suicidarse nuevamente. Ya votó a sus verdugos y/o los aplaudió más de una vez. Pero ahora nunca más, y hacerlo en paz. Sin violencia. Que es lo único que debe estar absolutamente prohibido y para siempre en esta tierra.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/subnotas/1-60661-2012-10-04.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

LA RED 21

Uruguay exportó más de 238 millones de dólares a países árabes

Las exportaciones de Uruguay a los países árabes, principalmente Argelia, Irak, Jordania y Egipto, en el período enero-agosto de 2012, fueron por un valor superior a los 238 millones de dólares.

Las exportaciones de productos a los países árabes, en el período enero-agosto de 2012, generaron dividendos por valor de 238,5 millones de dólares según un informe estadístico de comercio exterior elaborado por Uruguay XXI.

En el mismo lapso, las importaciones de nuestro país procedentes de 22 países fueron de US\$ 65:163.000, lo que muestra una balanza comercial "favorable" a Uruguay.

En los ocho primeros meses del año Uruguay exportó "arroz por 87,1 millones de dólares, trigo y morcajo (79,8 millones de dólares), manteca y derivados (17,2 millones), carne ovina o caprina fresca (8,9 millones) y leche y nata (4:7 millones).

Mientras que el país importó abonos minerales, químicos (por 24,3 millones de dólares), abonos minerales o químicos nitrogenados (12,1 millones), abonos minerales o químicos fosfatados (10,7 millones), fosfatos (7,7 millones) y polímeros de etileno (2,7 millones de dólares)

Asimismo, en el informe se establece que los países a los cuales más exportó Uruguay han sido: Argelia, Irak, Jordania y Egipto. Al mismo tiempo, señala que el país tiene una "baja penetración en los mercados tradicionalmente potenciales del Golfo como Arabia Saudita, Emiratos Árabes y Qatar".

Oportunidades

En el informe se destacan las "oportunidades comerciales" en el mercado de Emiratos Árabes, en especial para el sector de alimentos tales como: "productos gourmet, orgánicos, alimentos procesados, enlatados, congelados, fruta y verdura fresca, frutos secos y aceitunas".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Además, carnes (ovina y bovina) y aves, leche en polvo, quesos, aceites de oliva y finos de alta relación calidad-precio, materiales de construcción, servicios de ingeniería y tecnología”.

En referencia a los productos uruguayos con potencial de mercado en los países árabes, menciona el vino. Si bien en el mundo islámico se prohíbe el alcohol, en los países del Golfo (en particular Emiratos Árabes y Qatar), se expende sólo a los extranjeros en los hoteles y tiendas especializadas.

También se hace referencia a los aceites de oliva vírgenes y extra vírgenes como otros productos que pueden ser colocados en los Emiratos Árabes y demás países del Golfo.

Asimismo, el “agua mineral Premium” destinada a hoteles y restaurantes como la básica, comercializada en supermercados, también tendría altas posibilidades de negocios.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/economia/1064613-uruguay-exporto-mas-de-238-millones-de-dolares-a-paises-arabes>

COMUNICAÇÃO SOCIAL

ALAI

"Clarín tiene una presencia dominante en todos los rubros"

De: Enrique de la Calle

Así lo aseguró Martín Becerra, especialista en Comunicación. Para él, la situación del Grupo "no es común en otros países de la región". Tiene posición privilegiada en televisión, radio y cable.

AGENCIA PACO URONDO: Asumió ayer Martín Sabbatella en la AFSCA. ¿Qué expectativa te genera esa llegada?

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Martín Becerra: La verdad que espero antes de opinar ver lo que hace porque hasta el momento no se avanzó mucho en la implementación de la ley. Él dijo que va a ser cumplir la ley pareja para todos, lo cual me parece bien. Por eso, resucitar esa ley de Servicios Audiovisuales, que tanto esfuerzo costó, es algo que apoyo, que me parece muy bien. No me parece opinar sobre el anuncio de la designación. Quisiera evaluar los logros de la gestión.

AGENCIA PACO URONDO: Junto a Guillermo Mastrini escribiste varios libros sobre la situación de los medios en Argentina y Latinoamérica ("Los dueños de las palabras", "De Periodistas y magnates"). ¿Cuál es el nivel de concentración hoy en la Argentina? ¿Ustedes hablan del 35%?

MB: Eso depende del mercado. Nosotros investigamos los mercados de medios separadamente. En el caso de Clarín, el 35% es en el sector de prensa escrita. En el sector del sistema de cable, la concentración de Clarín es mayor a partir de la fusión de Cablevisión y Multicanal, debe ser del 70%, es avasalladora. Depende del mercado que tomemos pero siempre tiene una posición muy importante.

AGENCIA PACO URONDO: Teniendo en cuenta las legislaciones internacionales, tu conocimiento sobre lo que ocurre en otros países. ¿Cuál es el porcentaje máximo para evitar la concentración de un grupo?

MB: Hay muchas legislaciones diferentes, depende de cada país y mercado. Si te tuviera que dar mi opinión te diría que si un grupo llega al 33% del dominio del mercado ya significa un muy alto grado de concentración. Y si un grupo tuviera esa posición en un mercado debería tener porcentajes muy bajos de presencias en otros mercados. Siempre hay que pensar en la presencia completa de un grupo en los diferentes mercados. Nuestra ley, sancionada en 2009, tiene problemas técnicos, no está del todo resuelto. En el futuro, no ahora, ahora hay que implementarla, va a haber que hacer modificaciones.

AGENCIA PACO URONDO: ¿Cuáles cambios propondrías?

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

MB: La ley pone topes muy rígidos, por ejemplo, 10 licencias o 35% del total nacional de habitantes como mercado potencial. En la medida que se implemente la ley vamos a descubrir algunos problemas específicos con algunos grupos. Puede ser que un grupo tenga 5 licencias pero una posición dominante en algún mercado. Pero lo importante ahora es implementa esta ley.

AGENCIA PACO URONDO: ¿Cuán diferente es la posición de Clarín a lo que ocurre en otros sistemas de medios en Latinoamérica? Pienso en Televisa, México, u O´Globo, Brasil. ¿Es así?

MB: Depende de qué rubro tomemos. En televisión abierta, O' Globo en Brasil tiene una presencia muy superior a la de Clarín. Ahora, en otros mercados no es así. En el sistema de cable, con la fusión Cablevisión - Multicanal, ahí hay un dominio superior al que tiene O´Globo en Brasil. Hay países que tienen mercados puntuales muy concentrados. En Chile, por ejemplo, la prensa escrita está dominada por dos grupos, la Tercera y el Mercurio. El dominio de Clarín es menor en cada rubro pero tiene presencia en todos, lo que no es común en América Latina.

AGENCIA PACO URONDO: ¿O´Globo no tiene presencia en todos los rubros, el caso de Clarín es único?

MB: O´Globo tiene presencia en todos los rubros, en el cable es mucho menor. Cada país tiene su propia configuración. La prensa escrita en Brasil es más regional. O´Globo tiene presencia pero en Río de Janeiro, no en el resto. El diario Clarín tiene presencia fuerte en Capital y Gran Buenos Aires y también en el interior.

AGENCIA PACO URONDO: El otro eje fuerte de la ley de Medios, tiene que ver con el famoso 33% para las organizaciones sin fines de lucro. Fue un punto muy defendido y celebrado por muchos sectores sociales. ¿Cómo ves ese punto? ¿Qué desafíos aparecen? ¿Existen experiencias en la región para tomar como referencia?

MB: Experiencias sudamericanas no hay muchas. Hay una ley que antecede a la Argentina, de Uruguay, sobre medios comunitarios. Pero ha habido muchos problemas para implementarla. Los desafíos son enormes. Soy muy crítico con lo poco o nada que se ha avanzado en la implementación de la ley de medios. En este punto ha tenido un gran fracaso rotundo. El Gobierno

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

propuso una licitación de 200 señales de televisión digital que debió retirar después de un año y que tenían precio prohibitivo para las organizaciones sin fines de lucro. Más allá de lo que respecta al Gobierno, los desafíos son muy grandes. Vos decías cómo se van a financiar los medios comunitarios, yo te agrego cómo se van a financiar los medios gestionados por PYMES. Hay que pensar en políticas públicas de mediano plazo. Por ejemplo, dividir la gran cuenta de pauta oficial y crear una ayuda a la prensa, que privilegie a los medios sin fines de lucro a cambio de contraprestaciones. Esto es un desafío de ustedes. Cierta nivel de formalidad de los trabajadores, por ejemplo.

AGENCIA PACO URONDO: Y también vale la pregunta sobre qué se entiende por medios comunitarios, cómo se califica el aporte que supuestamente hacen (o hacemos) a la sociedad...

MB: Tal cual, eso es clave. Avanzar en eso no es sencillo. Hasta 2009 esas organizaciones estaban proscriptas. En otros lugares, por ejemplo Brasil, hay una persecución al sector comunitario. Hay que aplicar mucha creatividad. Espero que los cambios en la AFSCA vayan en ese sentido. El sector de medios comunitarios es diverso y muy movilizad, a diferencia de otras partes de la región.

AGENCIA PACO URONDO: Muchas veces se dice que Argentina es el único país que desarrolló una ley para regular el sistema de medios. Que Brasil, Uruguay y Chile nunca sacarían una ley en ese sentido.

MB: Desde luego. En Brasil la discusión en torno a la democratización del sistema de medios es una discusión muy antigua, muy articulada a nivel de base. La central de trabajadores tiene una señal de televisión, perdón por la expresión, de la puta madre. En Chile se discute, pero hay una criminalización de las organizaciones comunitarias. En Argentina ha habido un gran avance en este sentido.

Fonte: <http://alainet.org/active/58429&lang=es>

La prensa en Venezuela

Por: Teodoro Rentería Arróyave

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

En menos de 48 horas, el colega chileno Ernesto Carmona, presidente de la Comisión Investigadora de Atentados a Periodistas de la Federación Latinoamericana de Periodistas, CIAP-FELAP, ha enviado a través del periodismo cibernético sendas aportaciones sobre la situación del periodismo en el mundo y en forma precisa descubre la manipulación internacional sobre las libertades de prensa y expresión en la República Bolivariana de Venezuela.

De gran importancia la resolución del Consejo de Derechos Humanos de Naciones Unidas, CDH, emitida desde Ginebra, Suiza, por la cual solicita a los gobiernos que investiguen los ataques a periodistas y faciliten su cobertura de conflictos y situaciones violentas.

Pareciera que "la libertad de prensa" en Venezuela, denuncia, como la entiende la oligarquía local, se expresa también en agresiones a los periodistas y reporteros, no de la oposición, sino de los medios del Estado y de la prensa popular. Los partidarios de la derecha venezolana, agrupados debajo de la Mesa de la Unidad Democrática, MUD, y su candidato presidencial Henrique Capriles, atacan con demasiada frecuencia a los reporteros del Sistema Nacional de Medios Públicos, SNMP, y de los medios comunitarios.

Lo anterior lo comprobamos en nuestra reciente visita al país sudamericano, exacto como lo expone Carmona, mientras la propaganda imperial quiere hacernos creer que en la nación bolivariana están conculcadas las libertades de prensa y expresión, sólo porque el presidente es el progresista Hugo Chávez, en realidad es la elite del dinero la que no acepta más prensa, más radio y más televisión que sus medios propios.

La resolución en favor de la seguridad de los comunicadores y la libertad de expresión en todo el mundo fue acordada por consenso el 27 de septiembre pasado, casi al término del 21 Período de Sesiones del CDH. La resolución fue patrocinada por Austria, Brasil, Marruecos, Suiza y Túnez y copatrocinada por más de 60 países, seguramente como un mensaje directo a México que se ha convertido en el país más peligroso para ejercer el periodismo en el mundo.

En lo que va del 2012 se han registrado 16 casos de agresión a estos periodistas, ante el silencio un tanto cómplice del Colegio Nacional de Periodistas de Venezuela, CNP. Desde 2002, "hemos contabilizado más de 60 agresiones a nuestros equipos de prensa por parte de voceros y simpatizantes de la oposición", señaló Helena Salcedo, dirigente de Plataforma de Periodistas de Venezuela. Que conste que deben sumarse a nivel mundial los 15 asesinatos y 3 desapariciones forzadas que se han suscitado en lo que va del presente año en México.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Entre los copatrocinadores de la resolución se encuentra México, cuyo Estado tiene responsabilidad en más del 70 por ciento de los atentados y asesinatos de comunicadores en los niveles en que actúa el poder federal, de los estados y municipal, según la ONG mexicana Artículo 19. En ese país se aprobó hace más de dos meses una ley de protección de periodistas y activistas de derechos humanos que todavía no se pone en práctica.

La decisión fue saludada como un avance importante por las organizaciones involucradas en la defensa de los periodistas y la libertad de expresión, como la Federación Latinoamericana de Periodistas, FELAP, y la ONG Campaña Emblema de Prensa, PEC, por su siglas en inglés, de Ginebra, que consideró el acuerdo de protección como un avance fundamental, según las cifras de PEC, 110 periodistas fueron asesinados en lo que va del año en el mundo. Declaraciones a la que se suma a las que se suma la Federación de Asociaciones de Periodistas Mexicanos, FAPERMEX.

Con datos y precisiones, se demuestra el respeto irrestricto a las libertades de prensa y expresión que se vive en Venezuela, y que del lado de la oligarquía está la censura y la agresión. Desde luego, coincidimos con Ernesto Carmona en el sentido, de que ahora está por ver que efectivamente los gobiernos, entre ellos México, elaboren leyes de protección real a los periodistas.

Fonte: <http://alainet.org/active/58420&lang=es>

JORNAL DA CÂMARA

CIDADANIA - Pareceres tratarão de EBC e lei sobre TV por assinatura

Na próxima reunião, o conselho vai formular pareceres sobre a criação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC (Lei 11.652/08) e sobre o impacto da nova lei que regula o serviço de TV por assinatura (Lei 12.485/11) em relação à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e à Agência Nacional do Cinema (Ancine).

Esses serão os primeiros pareceres a serem apresentados pelo conselho depois de seis anos desativado.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O conselheiro Walter Ceneviva, representante das empresas de televisão, lembrou que o Congresso Nacional pediu a manifestação do conselho quando aprovou essas leis, uma em 2008 e outra no ano passado. Ceneviva afirmou que os pareceres poderão servir para aperfeiçoar regulamentos já aprovados sobre esses temas.

Projetos de lei - Na reunião da segunda-feira (1º), foi apresentado um levantamento dos projetos de lei que tramitam na Câmara e no Senado que têm relação com comunicação social. Foram identificadas 176 propostas, sendo 54 relacionadas a conteúdo e programação dos veículos, 44 a mudanças nas regras de publicidade e propaganda e 20 que tratam de liberdade de expressão e propriedade dos meios de comunicação.

Os assuntos vão orientar a futura agenda do conselho. "A minha grande preocupação com o funcionamento do conselho é que nós sejamos capazes de dar a resposta que a sociedade exige. A instalação do conselho provocou algumas dúvidas sobre a natureza e a qualidade de nosso trabalho. Estamos mostrando que o conselho veio para fazer o que é devido, com seriedade e competência, sem açodamento", disse Fernando Cesar Mesquita, que é representante da sociedade civil e vice-presidente do conselho.

Integram o colegiado 13 titulares e 13 suplentes. Entre os titulares, há 1 representante das empresas de rádio, 1 das empresas de televisão, 1 das empresas da imprensa escrita, 1 engenheiro com conhecimento na área, 1 representante da categoria profissional dos jornalistas, 1 da categoria profissional dos radialistas, 1 da categoria profissional dos artistas, 1 das categorias profissionais de cinema e vídeo e 5 representantes da sociedade civil.

Fonte:

<http://www.camara.gov.br/internet/jornalcamara/default.asp?selecao=materia&codMat=75519&codDjor=>

Conselho de Comunicação Social poderá ter suas atribuições reduzidas

Assunto provocou polêmica em reunião nesta segunda-feira.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O **Conselho de Comunicação Social** do Congresso Nacional começou a discutir nesta segunda-feira (1º) uma proposta para excluir de suas atribuições a realização de estudos, pareceres e outras solicitações feitas pela sociedade civil. O debate começou após o anúncio de que o site do conselho abriu espaço para que a sociedade faça sugestões diretamente ao conselho.

Para o conselheiro Alexandre Jobim, que é representante das empresas de imprensa escrita, o conselho deve atender apenas a demandas encaminhadas pelo próprio Congresso Nacional, como prevê a Lei 8.389/91, que regulamentou o órgão.

O regimento interno do colegiado permite, no entanto, que o conselho também atenda a solicitações feitas por entidades da sociedade civil, pelo Poder Executivo e pelos próprios conselheiros.

Alexandre Jobim considera que o texto da lei foi deturpado pelo regimento interno. Ele afirma que as demandas externas ao Congresso prejudicaram a atuação do conselho no passado e dificultaram a tomada de decisões pelo colegiado. "O regimento interno foi além do que prevê a legislação."

Relator é contra

O relator da proposta de Jobim é o conselheiro Miguel Cançado, que adiantou ser contra a diminuição de atribuições do conselho. Para ele, caberia apenas aos deputados e senadores fazer esse tipo de mudança no funcionamento do colegiado. Miguel Cançado representa a sociedade civil no Conselho de Comunicação.

O conselheiro Juca Ferreira, ex-ministro da Cultura e também representante da sociedade civil, defendeu o aumento da participação popular nas discussões do conselho.

Para ele, a proposta de Jobim vai esvaziar as funções do órgão. "No mundo inteiro, esses conselhos foram criados para facilitar a participação dos diversos segmentos da sociedade. Isso enriquece o Congresso", disse.

Ferreira afirmou que o conselho precisa captar as demandas da sociedade para fornecer subsídios às decisões do Congresso sobre comunicação social. Ele lembrou, no entanto, que as decisões do conselho têm apenas caráter consultivo, ou seja, não precisam ser seguidas pelo Congresso.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O Conselho de Comunicação Social poderá decidir sobre a proposta de Jobim em sua próxima reunião, em 5 de novembro.

Pareceres do conselho

Também na próxima reunião, o conselho vai formular pareceres sobre a criação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC e sobre o impacto da nova lei que regula o serviço de TV por assinatura em relação à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e à Agência Nacional do Cinema (Ancine).

Esses serão os primeiros pareceres a serem apresentados pelo conselho depois de seis anos desativado.

O conselheiro Walter Ceneviva, representante das empresas de televisão, lembrou que o Congresso Nacional pediu a manifestação do conselho quando aprovou essas leis, uma em 2008 e outra no ano passado. Ceneviva afirmou que os pareceres poderão servir para aperfeiçoar regulamentos já aprovados sobre esses temas.

Projetos de lei

Na reunião desta segunda-feira, foi apresentado um levantamento dos projetos de lei que tramitam na Câmara e no Senado que têm relação com comunicação social. Foram identificadas 176 propostas, sendo 54 relacionadas a conteúdo e programação dos veículos, 44 a mudanças nas regras de publicidade e propaganda e 20 que tratam de liberdade de expressão e propriedade dos meios de comunicação.

Os assuntos vão orientar a futura agenda do conselho.

“A minha grande preocupação com o funcionamento do conselho é que nós sejamos capazes de dar a resposta que a sociedade exige. A instalação do conselho provocou algumas dúvidas sobre a natureza e a qualidade de nosso trabalho. Estamos mostrando que o conselho veio para fazer o que é devido, com seriedade e competência, sem açodamento”, disse o conselheiro Fernando Cesar Mesquita, que é representante da sociedade civil e vice-presidente do conselho.

Integram o colegiado 13 titulares e 13 suplentes. Dos 13 titulares, há 1 representante das empresas de rádio, 1 das empresas de televisão, 1 das empresas da imprensa escrita, 1

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

engenheiro com conhecimento na área, 1 representante da categoria profissional dos jornalistas, 1 da categoria profissional dos radialistas, 1 da categoria profissional dos artistas, 1 das categorias profissionais de cinema e vídeo e 5 representantes da sociedade civil.

Fonte: <http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/COMUNICACAO/427063-CONSELHO-DE-COMUNICACAO-SOCIAL-PODERA-TER-SUAS-ATRIBUICOES-REDUZIDAS.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>